

O Endividamento do SPFC em 2024

0. Resumo

A atual administração do São Paulo Futebol Clube, em seus quatro anos de mandato até aqui, foi responsável pela geração de R\$ 419 milhões de déficit acumulado. Apenas no ano de 2024 o déficit da Instituição foi de R\$ 288 milhões, valor equivalente a 40% da receita total do SPFC no ano.

Em comparação com o exercício 2020, último ano da administração anterior, os gestores do Tricolor vêm fazendo um bom trabalho no crescimento das receitas do Clube. A receita total do ano 2024 foi de R\$ 722 milhões, um incremento de 102% em comparação com os R\$ 358 milhões arrecadados em 2020. Quando analisamos as despesas, entretanto, vemos que essas cresceram em ritmo ainda mais elevado. A despesa total do SPFC em 2024 atingiu R\$ 1,010 bilhão (um bilhão e dez milhões de reais), um incremento de 107% em relação ao gasto em 2020.

Os déficits frequentes, entre 2021 e 2024, se traduziram em um decréscimo de nosso Patrimônio Líquido em R\$ 422 milhões, que atingiu em 31/12/2024 o valor negativo em R\$ 596 milhões (Passivo a Descoberto).

Para compensar esses déficits, e manter a operação funcionando, o São Paulo recorreu a um aumento de dívidas em diversas frentes, como empréstimos bancários, parcelamentos tributários, antecipação de contratos, postergação de quitação de encargos trabalhistas e direitos de imagem, entre outros. Entre 2021 e 2024 houve um aumento de R\$ 393 milhões na dívida líquida, total de obrigações menos o total de direitos do Clube, que alcançou em 31/12/2024 o valor de R\$ 968 milhões. A dívida líquida excede, portanto, em 34% a receita total do SPFC em 2024, e apresenta ainda uma elevada concentração (48%) no curto prazo.

O FIDC SPFC, Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios São Paulo Futebol Clube, criado com o objetivo principal de reduzir o endividamento bancário, conseguiu captar em dois meses, novembro e dezembro de 2024, um total de R\$ 116 milhões, porém, o endividamento com entidades financeiras e terceiros não se reduziu, mas cresceu R\$ 33 milhões no ano, atingindo R\$ 259 milhões.

Neste artigo vamos analisar detalhadamente todos os componentes da dívida do São Paulo Futebol Clube, conforme reportado nos demonstrativos financeiros recentemente publicados.

Flavio Marques - SPFC

1. O Resultado do Exercício e a Variação de Patrimônio Líquido



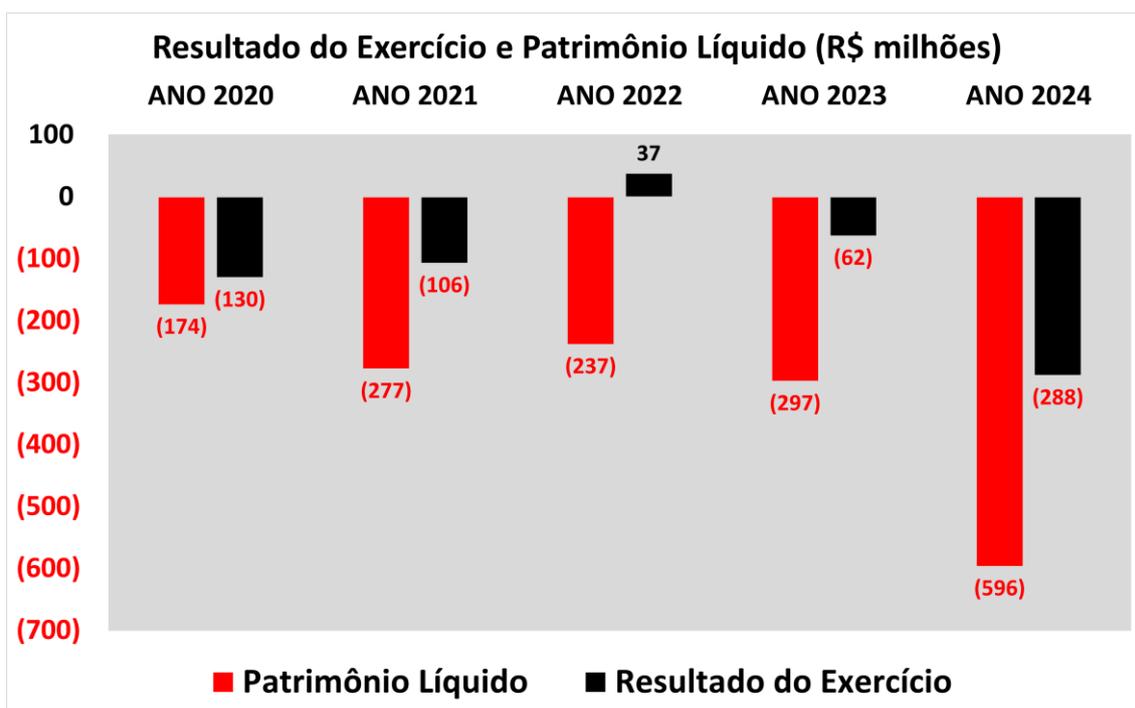
Em quatro anos de mandato, entre 2021 e 2024, a atual gestão do SPFC gerou um déficit acumulado de R\$ 419 milhões, apresentando resultados negativos em três dos quatro exercícios do período. Em 2022, lembremos, o superávit apresentado foi em função das transferências, a valores excepcionais, de Casemiro e Antony na Europa, que turbinaram as receitas do ano em R\$ 101 milhões.

Observamos um crescimento importante nas receitas, resultado de novos contratos de patrocínio, valorização de propriedades de marketing e aumentos importantes nas arrecadações de jogos e direitos de transmissão. Esses dados serão analisados em detalhes em artigo que publicarei em breve.

As despesas, entretanto, cresceram em ritmo ainda mais elevado e atingiram o valor de R\$ 1,010 bilhão (um bilhão e dez milhões de reais) em 2024. O déficit do exercício 2024, de R\$ 288 milhões é o maior já apurado pelo SPFC, e nos deixa em situação financeira bastante frágil.

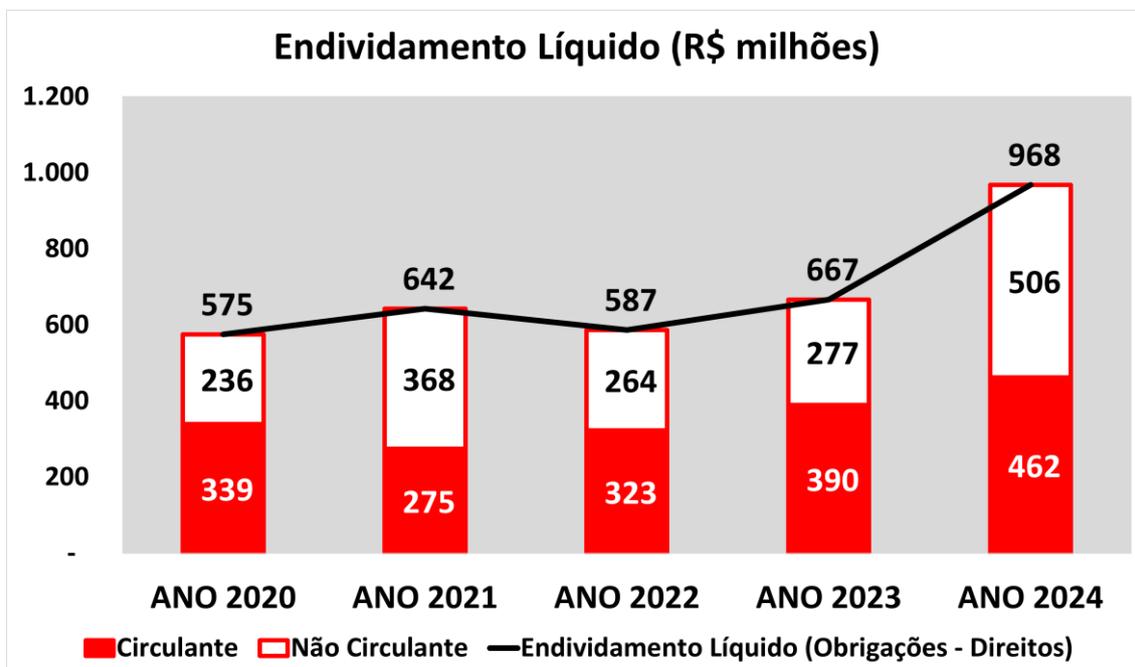
Com o déficit acumulado entre 2021 e 2024, o Patrimônio Líquido do São Paulo Futebol Clube decresceu R\$ 422 milhões no período, e atingiu em 31/12/2024 a marca negativa de (R\$ 596 milhões), situação financeira conhecida como “Passivo a Descoberto”.

Flavio Marques - SPFC



2. Endividamento Líquido do SPFC

Por endividamento líquido entendemos o total de obrigações a pagar do Clube, subtraindo o total de direitos a receber. Em 31/12/2024 o endividamento líquido do SPFC chegou a R\$ 968 milhões.



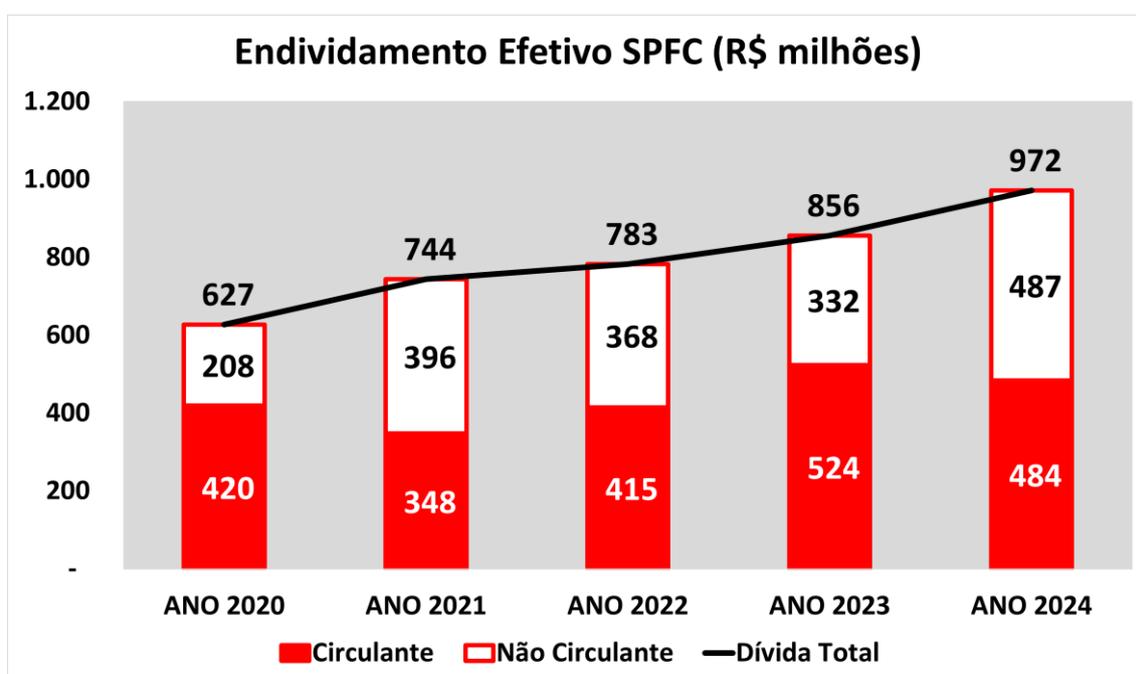
Flavio Marques - SPFC

No gráfico acima vemos que, em comparação ao fechamento do ano 2020, o aumento da dívida líquida do São Paulo foi de R\$ 393 milhões. A parcela de curto prazo (circulante) representa R\$ 462 milhões, um incremento de R\$ 123 milhões em relação à gestão anterior, e a parcela de longo prazo (não circulante) é de R\$ 506 milhões, uma dívida R\$ 270 milhões superior à recebida do antecessor.

No relatório de diretoria, que acompanha os demonstrativos financeiros, o próprio Clube destaca a elevada concentração de dívidas de curto prazo (48% do total devido), composta basicamente por dívidas com instituições financeiras, intermediários e entidades desportivas.

3. Endividamento Efetivo do SPFC

Adotaremos aqui o mesmo critério que passou a ser utilizado no relatório Convocados 2024, patrocinado pela Galápagos e coordenado por Cesar Grafietti.



Compõem o endividamento efetivo os empréstimos e financiamentos, dívidas com fornecedores, valores a pagar a clubes e agentes, impostos correntes e parcelados, salários, encargos sociais, benefícios, direitos de imagem e os adiantamentos de contratos. Dessa soma são abatidos os valores das disponibilidades de caixa.

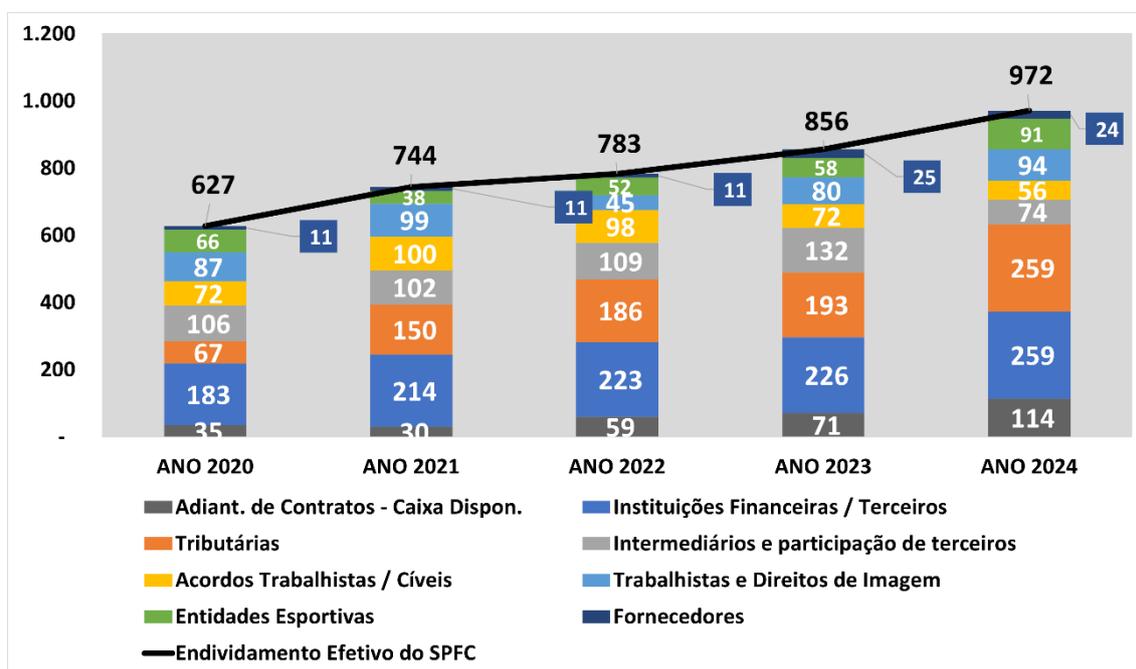
Os adiantamentos de contratos, passivos que não serão pagos com dinheiro, mas com exibição, são considerados na dívida efetiva pois eles significam menos dinheiro no futuro.

Flavio Marques - SPFC

O que o gráfico acima nos mostra é que, na manhã do dia 01 de janeiro de 2025, o SPFC amanheceu com R\$ 972 milhões de obrigações a pagar, sendo que, desses, R\$ 484 milhões tinham vencimento ainda dentro do ano calendário 2025.

4. A Dívida Estratificada

Apresentamos aqui todos os componentes da dívida do SPFC, agrupados da forma em que os números são apresentados nos demonstrativos oficiais do Clube. Consolidamos o Adiantamento de Contratos com as Disponibilidade de Caixa (reduzidor da dívida), pois são componentes relacionados.



Nos dois últimos anos observamos um salto considerável dos adiantamentos de contratos. Já abatido o valor disponível em caixa, o Tricolor tinha comprometidos R\$ 114 milhões de receitas de exercícios futuros. Neste artigo vamos analisar a fundo cada um desses componentes. A tabela abaixo mostra todas as variações.

Endividamento Efetivo do SPFC

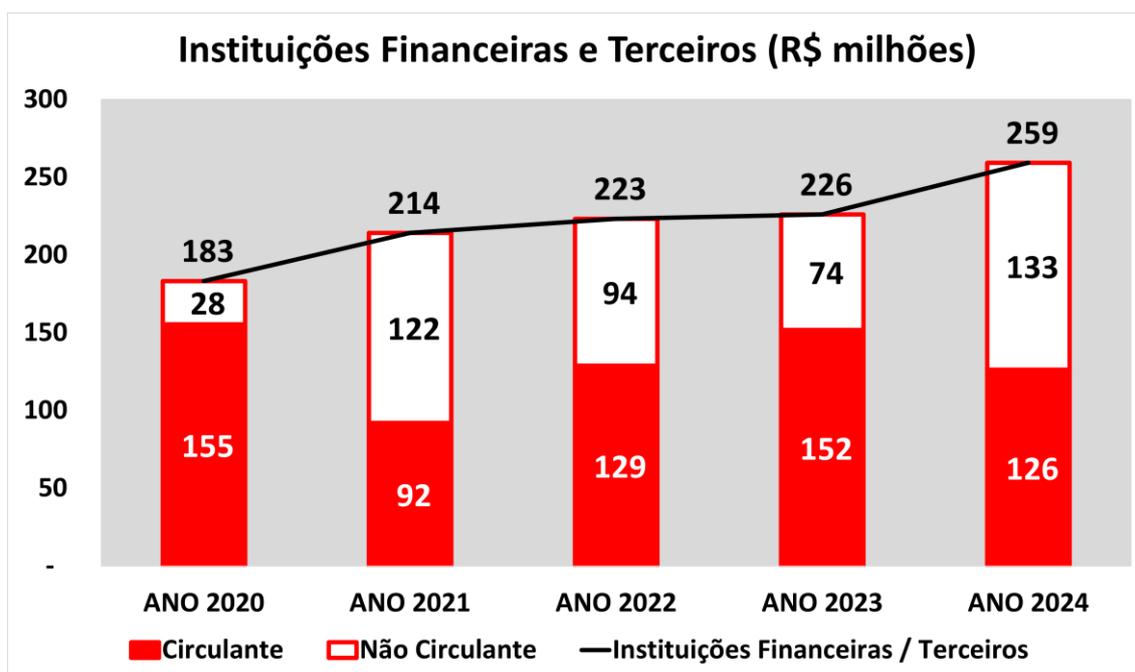
Em 31 de dezembro do ano de referência. Valores em R\$ milhões

Classificação da dívida	ANO 2020	ANO 2021	ANO 2022	ANO 2023	ANO 2024	Comparativo 2024 x 2020	Variação %
Adiant. de Contratos - Caixa Dispon.	35	30	59	71	114	 aumentou	 227%
Instituições Financeiras / Terceiros	183	214	223	226	259	 aumentou	 41%
Tributárias	67	150	186	193	259	 aumentou	 290%
Intermediários e participação de terceiros	106	102	109	132	74	diminuiu	-30%
Acordos Trabalhistas / Cíveis	72	100	98	72	56	diminuiu	-23%
Trabalhistas e Direitos de Imagem	87	99	45	80	94	 aumentou	 8%
Entidades Esportivas	66	38	52	58	91	 aumentou	 37%
Fornecedores	11	11	11	25	24	 aumentou	 118%
Endividamento Efetivo do SPFC	627	744	783	856	972	 aumentou	 55%

Flavio Marques - SPFC

A dívida efetiva do São Paulo cresceu 55% em relação ao valor do endividamento recebido como herança da administração anterior, enquanto a variação do IPCA no período considerado foi de 29,4%. Com exceção das dívidas com intermediários, e do valor a pagar em acordos cíveis e trabalhistas, que diminuíram, todas as outras componentes aumentaram bastante. Vejamos cada uma delas.

5. Dívidas com Instituições Financeiras e Terceiros



No ano de 2024 o SPFC liquidou seus débitos com terceiros, contratos de mútuo, que representavam R\$ 8 milhões no passivo circulante ao final de 2023, sendo que o total da dívida de R\$ 259 milhões em 31/12/2024 é referente a Instituições Bancárias (R\$ 218 milhões em 2023).

Observamos em 2024 um crescimento de R\$ 41 milhões na dívida bancária em relação a 2023, sendo que houve um acréscimo mais significativo nos vencimentos a longo prazo, R\$ 59 milhões, enquanto os vencimentos de curto prazo (circulante) foram reduzidos em R\$ 18 milhões. Essa mudança de perfil é reflexo da operação feita com o Bradesco quando da estruturação do FIDC.

Vejamos a dívida por instituição bancária, e com o ela evoluiu no ano passado:

Flavio Marques - SPFC

Instituição Financeira	Dívida em 31/12/2024		
	Total (R\$ milhões)	Circulante (R\$ milhões)	Não Circulante (R\$ milhões)
Bradesco	118	29	89
Daycoval	80	49	31
Tricury	26	26	
Rendimento	25	12	13
Banco Voiter	10	10	-
Total	259	126	133

Instituição Financeira	Dívida em 31/12/2023		
	Total (R\$ milhões)	Circulante (R\$ milhões)	Não Circulante (R\$ milhões)
Bradesco	79	37	42
Daycoval	49	42	7
Tricury	30	30	
Rendimento	30	20	10
BTG Pactual	29	14	15
Total	218	143	74

Em outubro de 2024 o São Paulo Futebol Clube lançou o Fundo de Investimento em Direitos Creditórios, anunciando o Fundo como uma alternativa para reduzir o endividamento bancário e os custos financeiros que sufocam o Tricolor. O FIDC é uma forma de antecipar valores futuros a receber, provenientes de contratos diversos como patrocínios, direitos de transmissão, contribuições associativas dos associados, entre muitos outros créditos. Pelo instrumento, o Clube cede direitos de recebimento ao Fundo, que transfere ao São Paulo o montante captado com investidores (cotistas do Fundo). Aqui o que aconteceu no período até dezembro.

Valores em R\$.000			
Passivo com Inst. Financeiras e Mútuos	31/12/2023	31/12/2024	Var. (R\$ k)
Instituições Financeiras	(217.528)	(259.260)	(41.732)
Mútuos	(8.478)	0	8.478
Total	(226.006)	(259.260)	(33.254)
Ativo Circulante	31/12/2023	31/12/2024	Var. (R\$ k)
Caixa e equivalentes de caixa	3.346	23.728	20.382
Valor captação do FIDC até 31/12/2024			115.830
Varição de passivos com Inst. Financ. e Mútuos.			(33.254)
Aumento de disponibilidade de caixa			20.382

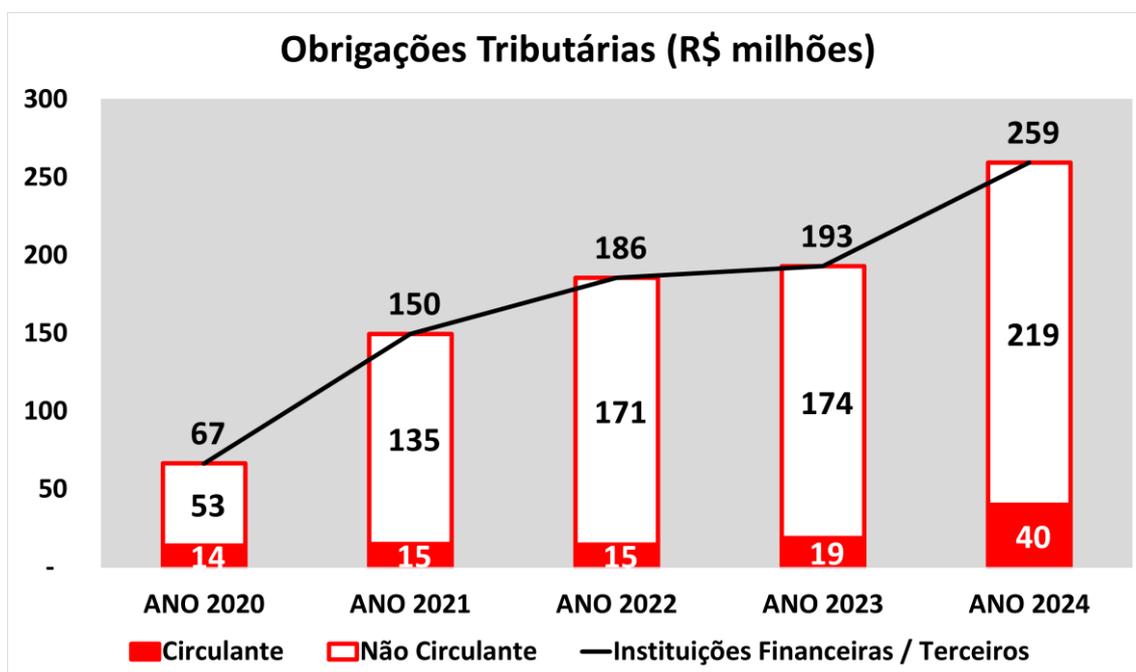
Da data da primeira captação de recursos, em 04 de novembro, até o dia 31 de dezembro de 2024, o FIDC SPFC teve captação de R\$ 115.830 mil (cento e quinze milhões, oitocentos e trinta mil reais em suas cotas SENIOR. Pelo regulamento do Fundo, esse dinheiro deveria ter sido transferido para o São Paulo. Esses dados

Flavio Marques - SPFC

constam em relatórios mensais da BMF BOVESPA, entidade que fiscaliza a operação dos fundos com essas características, e nos relatórios diários emitidos pela VORTX, administradora do Fundo.

O quadro acima mostra que, apesar da captação de quase R\$ 116 milhões do FIDC, não houve redução, mas sim aumento, da dívida com instituições bancárias. A diretoria do SPFC precisa esclarecer para que finalidades estão utilizando esses recursos.

6. Obrigações Tributárias

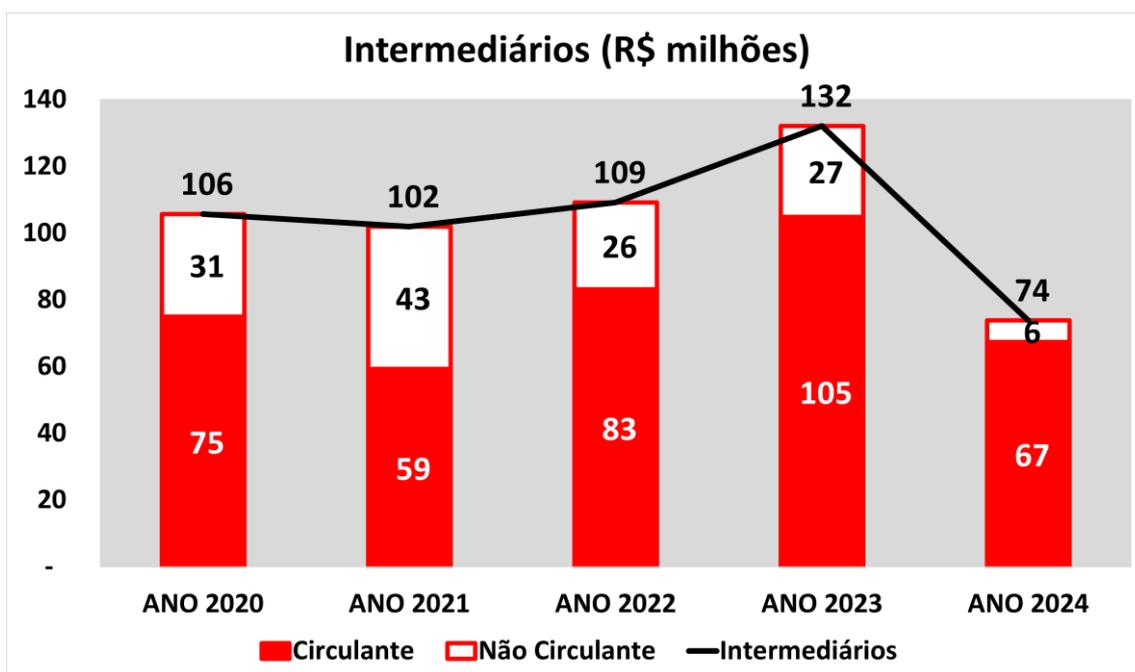


Em 2024 o SPFC aderiu à TDM – Transação de Débitos Municipais, para refinaranciar obrigações vencidas relativas ao ISS (Imposto Sobre Serviços). Mesmo com os benefícios obtidos o impacto foi de R\$ 46 milhões, que serão pagos em 10 anos. Ainda no ano passado, o Clube parcelou um auto de infração relativo a tributos federais, com valor de R\$ 20 milhões, também a serem pagos em 10 anos.

Essa é uma dívida predominantemente de longo prazo, mas que gera custos financeiros para o SPFC, sendo classificada pela diretoria financeira como uma das “dívidas onerosas”, junto com as instituições bancárias e o débito com cotistas sênior do FIDC.

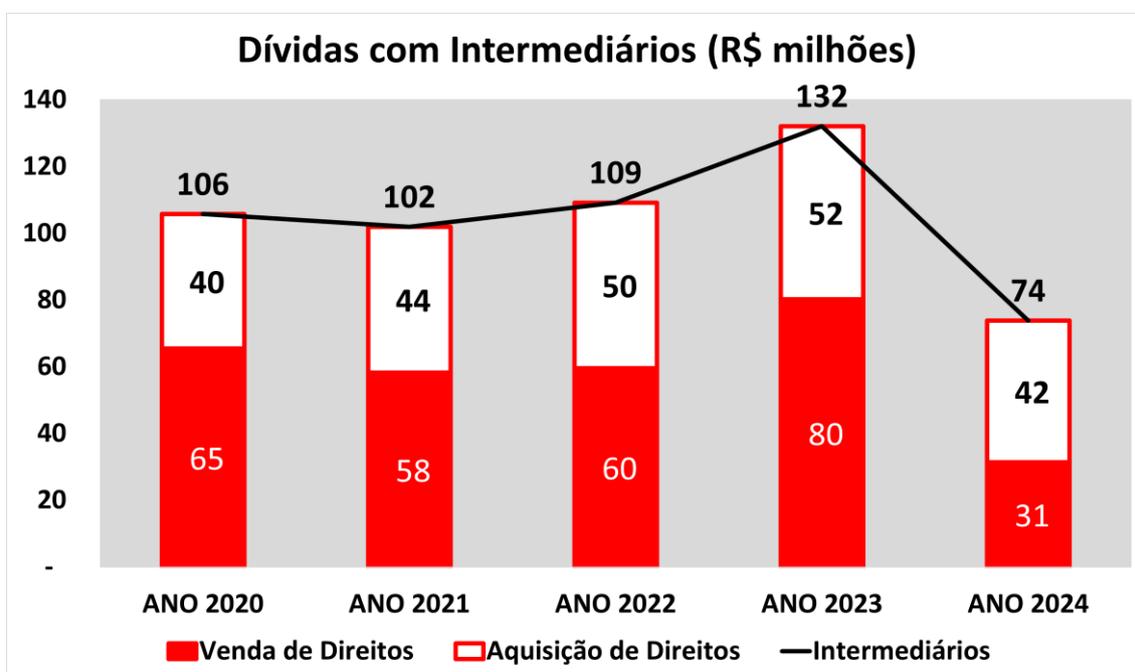
7. Intermediários e participação de terceiros em direitos econômicos

Flavio Marques - SPFC



Houve uma considerável redução nesse endividamento, que vamos explorar no quadro abaixo. Apesar da grande diminuição no valor, de R\$ 132 milhões para R\$ 74 milhões, ainda é uma dívida com elevadíssima concentração no curto prazo.

O SPFC paga comissões na venda de seus atletas, mas também na aquisição de direitos e na renovação de contratos. Veja como se dividem os débitos:



O São Paulo deve mais para intermediários que atuam na aquisição de direitos ou renovação de contratos de atletas (R\$ 42 milhões), do que para aqueles que atuam na venda de direitos (R\$ 31 milhões).

Flavio Marques - SPFC

Abaixo os detalhes.

Dívida em 31/12/2024 (R\$ milhões)					
Agente / Entidade	Participação em Direitos	Operações de Venda	Aquisição ou Renovação	Total do Agente 31/12/2024	Total do Agente 31/12/2023
Bertolucci Assessoria		4,7	5,3	10,0	29,7
XV de Piracicaba	11,6			11,6	16,1
Link Assessoria		5,4	0,7	6,1	14,1
Lucas Beraldo	-			-	13,5
FFP Agency		-	1,2	1,2	10,2
B&C Consultoria			1,2	1,2	6,3
Gestefute International			5,0	5,0	4,4
Flash Forward			2,2	2,2	3,3
Ecimer Sports			3,7	3,7	1,6
Talents Sports			3,1	3,1	2,8
BAMA Football Group			1,8	1,8	1,4
Seven Dreams Soccer			1,7	1,7	1,4
Jose Alberto Chamorro Paralles			1,7	1,7	2,8
Baredes Assessoria			1,2	1,2	2,4
Outros (Aquisição, 26 agentes)			13,4	13,4	15,4
Outros (Venda, 5 agentes)		9,7		9,7	6,5
Total		31,4	42,5	73,8	132,1

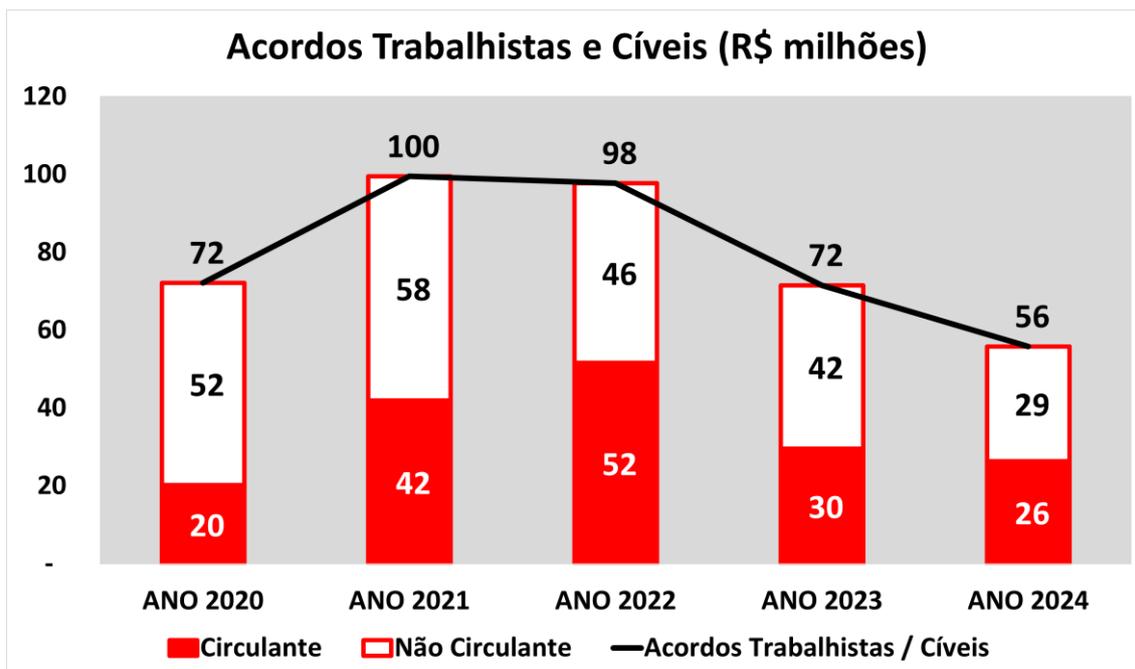
No ano de 2024 vemos que alguns dos principais credores do Tricolor tiveram suas dívidas reduzidas de forma muito considerável.

A família de Lucas Beraldo recebeu os R\$ 13,5 milhões a que tinha direito por sua transferência para o PSG, a FFP Agency, intermediário que atuou na transferência de Beraldo, teve amortizados R\$ 9 milhões de seu saldo a receber (de R\$ 10,2 milhões para R\$ 1,2 milhões), enquanto o XV de Piracicaba recebeu R\$ 4,5 milhões de seus direitos de R\$ 16,1 milhões nessa negociação.

A empresa Bertolucci Assessoria teve uma redução de saldo a receber de R\$ 29,7 milhões para R\$ 10,0 milhões, uma amortização de R\$ 19,7 milhões, e a Link Assessoria teve amortização de R\$ 8,0 milhões, com saldo caindo de R\$ 14,1 milhões para R\$ 6,1 milhões no exercício 2024. A B&C, agência que pertence a Carlos Leite, teve saldo amortizado em R\$ 5,1 milhões e agora só tem a receber R\$ 1,2 milhão do SPFC.

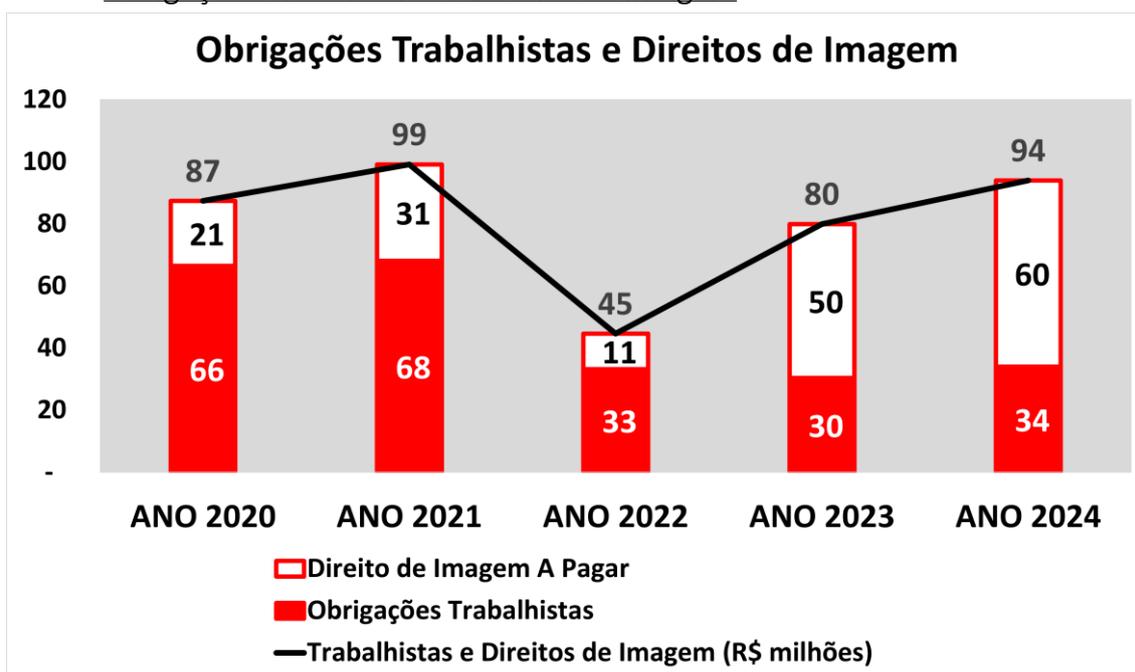
A soma das operações de amortização acima citadas praticamente explica a variação total do saldo dessa conta no exercício 2024.

8. Acordos Trabalhistas e Cíveis



Houve redução de R\$ 16 milhões no saldo de acordos trabalhistas e cíveis, que fechou 2024 em R\$ 56 milhões, mostrando que o Tricolor vem cumprindo com os acordos, e sentenças, aqui classificados. O maior credor nesta conta ainda é a CET-SP, com R\$ 25,4 milhões a receber, mas há outras dívidas significativas. O São Paulo ainda deve R\$ 9,7 milhões referentes à rescisão de Daniel Alves, R\$ 1,5 milhões para Rogério Ceni, R\$ 4,7 milhões para Dorival Junior e R\$ 2,5 milhões para Richarlyson Felisbino, entre outros débitos.

9. Obrigações Trabalhistas e Direitos de Imagem



Flavio Marques - SPFC

Esta conta inclui todas as obrigações trabalhistas, de todos os funcionários do SPFC, incluindo atletas e comissão técnica do futebol profissional.

OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS

Referem-se a obrigações devidas a empregados e os correspondentes encargos sociais.

A composição do débito é a seguinte:

	Controladora e Consolidado	Controladora
	2024	2023
Salários e ordenados	7.955	7.285
Provisão para férias	8.691	8.823
Encargos trabalhistas a recolher	17.370	14.217
Total	34.016	30.325
Circulante	34.016	30.325

O aumento de R\$ 4 milhões nas obrigações trabalhistas, em relação a 2023, é explicado em grande parte por um aumento dos “encargos trabalhistas a recolher” (vide dados acima). Esse é um indicador de que o SPFC pode estar atrasando esses recolhimentos obrigatórios. É preciso atenção da gestão para não perder os prazos.

DIREITO DE IMAGEM A PAGAR

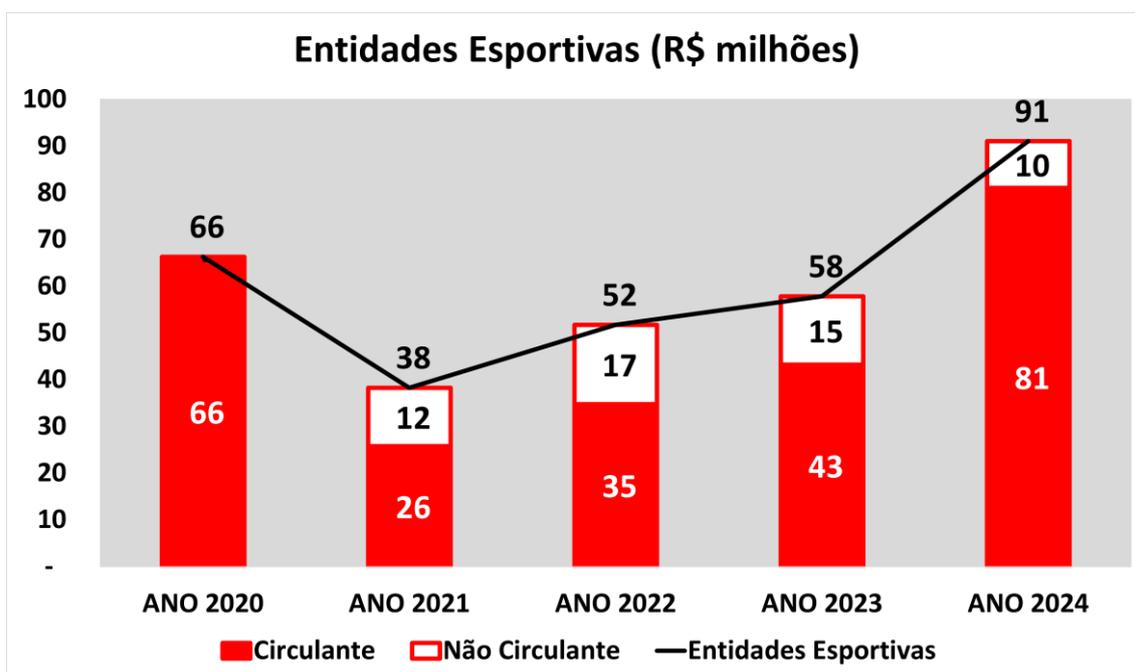
	Controladora e Consolidado	Controladora
	2024	2023
Vencimentos mensais	17.602	16.334
Luas e Metas Atingidas	21.960	33.319
Dívida contratos rescindidos/finalizados	20.407	-
Total	59.969	49.653
Circulante	59.969	49.653

No detalhamento dos Direitos de Imagem a Pagar vemos que o SPFC deve R\$ 22 milhões em “luvas e metas atingidas”, mesmo em um ano em que o desempenho esportivo esteve abaixo das metas nas Copas e no Estadual.

Flavio Marques - SPFC

O valor em separado, de aproximadamente R\$ 20,4 milhões, descrito como dívida com contratos rescindidos/finalizados”, embora não esteja especificado, muito provavelmente se refere, ao menos em grande parte, ao custo da rescisão de James Rodriguez. James passou um ano no Tricolor, teve desempenho esportivo fraquíssimo, recebeu altos salários e deixa o clube ainda com um bom valor a receber. Essas más contratações são a principal fonte de déficits para o São Paulo.

10. Entidades Esportivas



Aqui observamos um aumento de R\$ 33 milhões no saldo a pagar no ano 2024. O aumento de R\$ 38 milhões nas obrigações de curto prazo (circulante), somando R\$ 81 milhões a serem pagos em 2025, é bastante preocupante. Em 2021, no primeiro ano da atual gestão, essa dívida era de R\$ 66 milhões, e o SPFC recebeu várias ameaças de “transfer ban” e ações na FIFA. Os principais credores aqui são:

ENTIDADE	VALOR	ATLETA
Montevideo City Torque	R\$ 20,8 milhões	Ferraresi
Major League Soccer	R\$ 8,7 milhões	Alan Franco
Fluminense	R\$ 8,4 milhões	Michel Araujo
Grêmio	R\$ 8,0 milhões	Ferreirinha
Aldemir Ferreira	R\$ 6,5 milhões	Ferreirinha
Deportivo Maldonado	R\$ 7,5 milhões	Calleri
Gabriel Neves Perdomo	R\$ 7,5 milhões	Gabriel Neves
Jhegson Sebastian Mendez	R\$ 7,2 milhões	Jhegson Mendez
Cerro Porteño	R\$ 5,8 milhões	Bobadilla

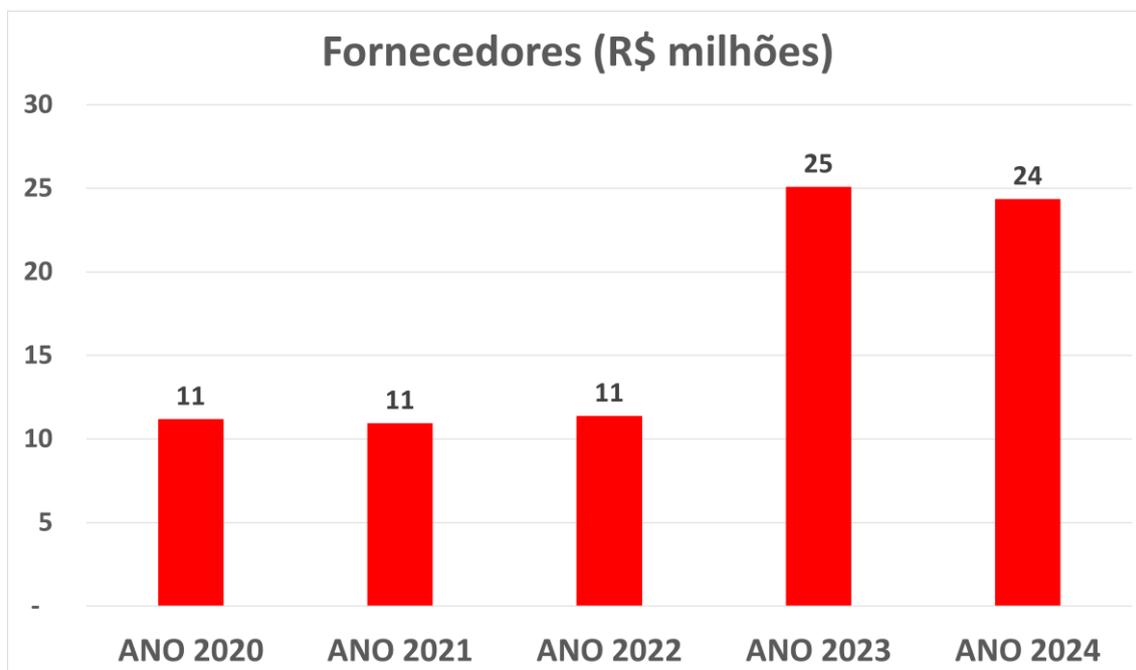
Flavio Marques - SPFC

Atlético Mineiro	R\$ 2,1 milhões	Rafael
C. A. Belgrano	R\$ 1,8 milhões	Santiago Longo
Elche FC	R\$ 1,3 milhões	Rigoni
New Castle	R\$ 1,0 milhão	Jamal Lewis

Existem ainda R\$ 4,6 milhões em obrigações com outros credores, em valores menos significativos. É importante deixar claro que os valores acima representam o montante que o Tricolor ainda devia aos clubes de origem no final do ano 2024, e não o valor total de contratação de determinado atleta.

Observamos que, somados, o São Paulo deve ainda R\$ 10 milhões pelas contratações de Jamal Lewis, Santiago Longo e Jhegson Mendez, jogadores que pouco fizeram em campo com a camisa Tricolor.

11. Fornecedores

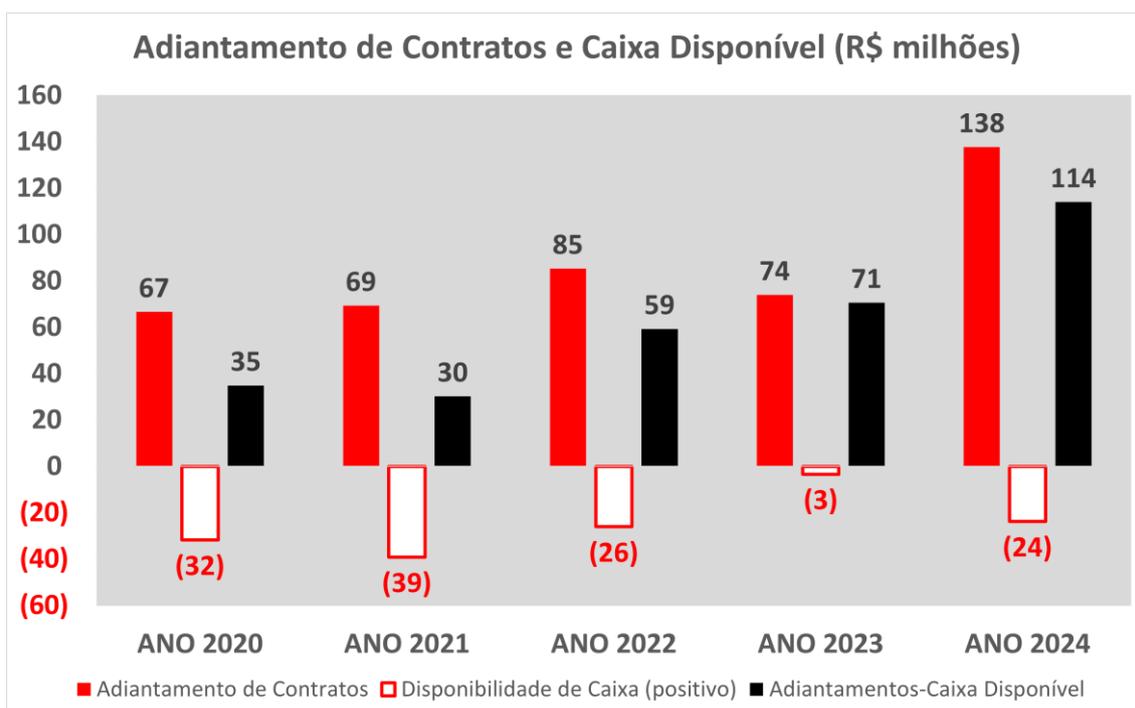


Este grupo é composto tipicamente por despesas de consumo e pagamento a curto prazo. Houve uma elevação muito significativa nessa conta já no fechamento de 2023, saldo que permaneceu elevado no encerramento do exercício 2024.

A diretoria não publicou notas explicativas detalhando a composição e variações observadas nesta conta.

12. Adiantamento de Contratos e Caixa Disponível

Flavio Marques - SPFC



Em 31/12/2024 o São Paulo registrava em seus livros um total de R\$ 138 milhões em adiantamento de contratos. Esse valor representa um salto de R\$ 64 milhões em relação aos adiantamentos contabilizados ao final de 2023.

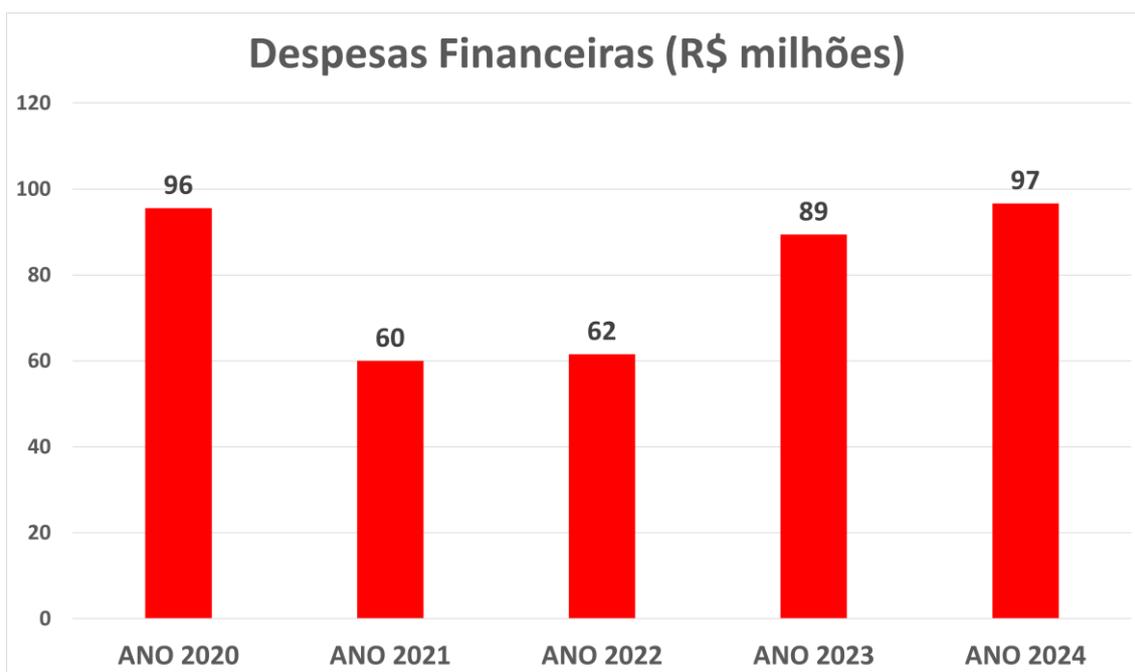
Os adiantamentos de contratos eram compostos por R\$ 89 milhões referentes a contratos de transmissão, R\$ 35 milhões provenientes de contratos de publicidade e patrocínio e R\$ 14 milhões de contratos de locação e cessão de espaço. Dos R\$ 138 milhões, uma parcela de R\$ 49 milhões foi antecipada do ano 2025, enquanto R\$ 89 milhões impactarão os exercícios de 2026 e futuros.

O valor em caixa na virada do ano, R\$ 24 milhões, representava uma melhora em relação ao fechamento anterior, R\$ 3 milhões em 2023, mas ainda se mostrava muito baixo frente à média de despesas do SPFC no ano.

13. Despesas Financeiras

Neste texto estamos abordando as componentes do endividamento, porém, a nossa preocupação com a dívida está relacionada com o impacto dessa dívida na associação, que se reflete por meio das despesas financeiras do período. Abaixo a variação desse custo ao longo dos anos.

Flavio Marques - SPFC



O elevado endividamento da Instituição, em um ambiente de altas taxas de juros e intensa variação cambial, resultou em um alto valor de despesas financeiras do período. As despesas financeiras do ano 2024, de R\$ 97 milhões, podem ser comparadas com os R\$ 110 milhões gastos em direitos de imagem dos atletas do time de futebol, e com os R\$ 111 milhões investidos na contratação de atletas no ano passado.

Teríamos quase R\$ 50 milhões a mais para investir na contratação de atletas, ou na manutenção de uma equipe competitiva, se conseguíssemos reduzir à metade as nossas despesas financeiras.

14. O custo do FIDC

O Fundo de Investimento em Direitos Creditórios São Paulo Futebol Clube, FIDC SPFC, foi criado em outubro de 2024 com o objetivo principal de reduzir o custo financeiro de captação de recursos do Tricolor. Trata-se de uma operação complexa, que tem custos de captação, administração, remuneração atrativa para cotistas, auditoria, entre outras despesas associadas. No relatório da administração, no demonstrativo de resultados e nas notas explicativas o São Paulo Futebol Clube apresenta o resultado em participação no FIDC como um valor negativo de (R\$ 8.909) mil, isto é, em dois meses de operação o custo “financeiro” para o SPFC foi de quase R\$ 9 milhões. No quadro abaixo detalho esse valor.

Flavio Marques - SPFC

Demonstrativo de cálculo

Resultado de equivalência patrimonial em cotas de fundos (FIDC), ano 2024. Valores em milhares de reais

Valor de captação cotas SENIOR	R\$	115.830	Recursos originados de cotistas do Fundo
PL cotas SENIOR em 31/12/2024	R\$	117.373	114.627 cotas a valor unitário de R\$ 1.023,9529
(I) Variação Patrimonial cotas SENIOR	R\$	1.543	Valorização Patrimonial para Cotistas do Fundo
Valor de captação cotas Subordinadas	R\$	92.053	Composto por recebíveis do SPFC, único cotista
PL cotas SUBORDINADAS em 31/12/2024	R\$	81.601	121.429 cotas a valor unitário de R\$ 672,0018
(II) Variação Patrimonial cotas SUBORDINADAS	(R\$	10.452)	Desvalorização das cotas SUBORDINADAS
Resultado de Equivalência Patrimonial 2024 (I)+(II)	(R\$	8.909)	Valor atribuído à controladora (SPFC)

Se somarmos esse valor às despesas financeiras “tradicionais”, juros bancários, variação cambial e outros, o custo total financeiro para o SPFC em 2024 foi de R\$ 102 milhões.

15. Conclusão

A atual administração do São Paulo Futebol Clube foca todos os seus esforços na geração e aumento de receitas para o Clube, tema que será abordado em artigo específico, mas subestima os impactos negativos de um endividamento excessivo.

Os R\$ 102 milhões dispendidos em despesas financeiras em 2024, somando-se as tradicionais e as do FIDC, e a pressão dos vencimentos de curto prazo sobre o fluxo de caixa da Instituição, impactam negativamente a administração e reduzem muito a capacidade de investimento no time de futebol.

A redução do endividamento, por meio de geração de superávits na operação, é uma condição necessária para que o São Paulo Futebol Clube possa voltar a investir de maneira sustentável em seu time de futebol, e se manter vencedor pelas próximas gerações, como vem sendo desde a fundação. Para isso, é necessário mudar as práticas de gestão que estão sendo aplicadas por esta administração.

A continuarem as práticas de aumentos excessivos nas despesas, geração de déficit e aumento do endividamento, não teremos nada a comemorar quando chegarmos ao centenário.

Flavio Marques

01/05/2025